

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. L. de F. d. Soc. Alvir. Larum.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1875

NUM. 295

## ESTÃO VERDES...

O partido regenerador, tendo por chefe n'este districto o ex-historico e impopular regulo de Margaride, abandonou a eleição camararia na sua sede.

Na impossibilidade de vencer e não querendo levar outra tremendissima derrota como na do deputado, determinou não intervir n'ella, mandando dizer à sua boçal e mercenaria imprensa: «que sendo tão appetecidas as cadeiras senatoriaes pelas gentes opposicionistas, é bem que uma vez pelo menos se deixem em plena liberdade de as alcançarem para provarão que ellas tem de doce».

A rapoza vendo tambem a impossibilidade de tragar os cachos pendentes de alta parreira, disse: «estão verdes, nem os cães as podem tragar.»

Se quer dar o prazer à opposição de exercer o cargo de vereador, que tantos desgostos e ingratiões acarreta, porque razão tanto se empenha e se esforça para ser eleita n'este concelho uma camara da sua feição politica?

E' porque entende que os habitantes d'este concelho não tem aquella independencia, honra e brio, que possuem os nossos visinhos bracarenses!

E' porque pensa que se deixam arrastar pelo seu des-

potico poder uns, e outros pelas suas vans promessas!

E' porque julga, finalmente, que Guimarães é uma terra pouco illustrada, e que por isso lhe pode impôr todo e qualquer individuo que lhe possa satisfazer todas as suas desregradas paixões!

A não intervenção da auctoridade na eleição de Braga é mais uma razão, que deve ser tida em toda a consideração, para que os povos d'este concelho votem na lista da opposição, a fim de lhe mostrarem que o seu procedimento tem sido indigno em os julgar tão burguezes, que nem são capazes de escolherem pessoas competentissimas para lhe administrarem o seu municipio.

Convencidos estamos de que a venal auctoridade, que rege este districto, hade ser punida da sua ousadia e do mal que tem feito à terra que lhe deu o ser.

Assim o esperamos.

## ELEIÇÃO CAMARARIA

O artigo que em seguida publicamos pertence ao nosso collega de Braga, o «Journal do Minho».

Por elle verão os nossos leitores o modo desastrado como o sr. de Margaride está gerindo os negocios mais importantes do districto.

Deve ter logar antes d'algumas semanas a eleição da Camara Municipal de Braga.

Dissemos *algumas semanas*, por não querermos suppor que o sr. governador civil leve o seu desprezo pelos negocios mais importantes do districto, que para ahí está gerindo sem sciencia nem consciencia, ao ponto de dizer ao seu conselho de districto que marque o dia d'estas importantes eleições, em curto espaço de tempo, com a manifesta intenção de surprehender os eleitores já enfiados da deploravel administração de s. exc.ª.

É certo que na capital do Porto já está fixado o dia para o povo fazer a escolha dos seus camaristas; em Braga porém reica ainda a este respeito o mais profundo silencio.

Não devemos nós, que ligamos à eleição municipal todo o interesse que ella merece, adormecer embaldados nas calculadas promessas que os orgãos da Regeneração n'esta cidade fazem, de que a auctoridade não intervem na escolha dos novos vereadores.

É necessario estar promptos para a lucta, porque esta é indispensavelmente de maior alcance para nós, do que o fóra a memoravel campanha da eleição do deputado por Braga.

N'esta estavam comprometidas a honra e dignidade da terceira cidade do reino, a quem pertendia a auctoridade e os seus caudatarios arrancar das mãos um diploma, como se arranca das mãos d'uma criança qualquer briquete que a pôde ferir.

Na eleição camararia estão igualmente comprometidas a honra e os brios dos Bracarenses, e os seus immediatos interesses, porque a futura vereação tem uma difficil e importante missão a cumprir, e recebe encargos muito graves que se podem converter em beneficios, ou em aggravos não sendo administrados com zelo, economia e proveito.

É um caso funestissimo o de

qual não poucas vezes temos já tido a necessidade de nos arrependermos, a indiferença com que assistimos a um acto tão serio, e tanto da nossa immediata utilidade, como é uma eleição camararia.

Não é uma mera formalidade constitucional a eleição de sete vereadores.

Representa o diploma que lhes é conferido o suffragio de milhares de cidadãos, com interesses legitimos, cuja administração delegam em individuos que são moral e legalmente obrigados a defender e zelar com prudencia e tino, e não a vontade ou capricho d'uma auctoridade, que pouco se importa que esses individuos sejam aptos e competentes, com tanto que lhe sirvam para satisfazer as suas velleidades politicas.

É preciso accoriar do sommo em que temos vivido ha largos annos, e olhar com mais carinho para os interesses do municipio, que são nossos, porque todos para elle concorremos.

Louvamos a iniciativa tomada por alguns cavalheiros de todas as cores politicas, convidando os povos do concelho de Braga, a reunirem-se em um *meeting* no dia 24 do corrente, a fim de deliberarem sobre a eleição da futura vereação municipal.

Esperamos que a este comicio concorram todos os que desejam a prosperidade do concelho de Braga, e temos a certeza de que este procedimento verdadeiramente constitucional abrirá uma nova phase nos destinos do concelho da terceira cidade do reino.

E' de crer que os vinaranenses sigam o exemplo dos nossos independentes visinhos, votando contra a lista apresentada pela auctoridade, que não trepida em fazer dos eleitores instrumento de seus caprichos, apre-

sentando uma camara que servirá somente para satisfazer às suas extravagancias e velleidades politicas.

## SOBRE SALARIOS

O capital representa tambem um papel importante no melhoramento das classes operarias.

Assim lhe é conveniente, por que a condição precaria dos trabalhadores não é só uma desgraça para estes, é tambem uma causa de pavor para a burguesia locupletada.

As crises alimenticias podem coincidir com os abalos politicos e d'esta coincidência fatal resulta o retrabimento dos capitães e quiçá a sua catalepsia.

É assim que no reinado de Luiz XV de França a carestia fez renuir em Versailles a multidão faminta de Paris, offerecendo um quadro de miseria, a mais desoladora, — um povo que pedia pão!

Após esta manifestação seguiu-se 89 e hem de perto se desenvolveu a tempestade sinistra, mas brilhante, que na historia se chama 93.

Que lição tão a proposito para a nossa politica de burocratas, que não ouve os gritos d'aquella infeliz provincia, denominada o Algarve!

A illustração das classes operarias, a instrucção profusamente derramada e advertencia dos perigos é sobre modo mais humanitario, que a inação e a indolencia recommendada por um fatalismo absurdo, ou pela esperança de amanhã que o céu possa enviar-nos.

A introdução das machinas na industria é tambem reputada por alguns uma causa das baixas do salario e portanto uma desgraça lamentavel para as classes operarias.

O abba de Saint Pierre, o luctador incansavel do seculo XVIII, desenvolveu brillantemente o seu estudo sobre o *Projet de paix Perpetuelle*, e deixou-nos documentos que nos provam o melhor meio de resolver as questões nacionaes.

As questões d'uma nação, diz elle, para o bem geral, deveriam ser decididas por meio d'um tribunal, que estivesse investido do poder de todas as nações, para que, quando uma das partes adversarias queira vencer o direito pela força, seja obrigada a obedecer às leis que revestem o mesmo tribunal.

Assim o disse o grande luctador que tinha por lema a VIRTUDE E A CONSCIENCIA.

D'esta forma a paz seria perpetua e o progresso deixaria de recuar á voz astuta dos governos.

Porto.

Anthero d' Amorim

## FOLEYTIM

### Inconveniencias da guerra

AO MEU AMIGO

JOSE' D'ALMEIDA

Desde os tempos mais remotos da antiguidade o valor da força phisica foi sempre estimado e por elle se distinguiram muitos povos.

Porem desde que a civilisação começou a espalhar-se por todos os povos do Universo, os homens por meio d'aturado estudo começaram a abraçar a sciencia e a destruir com esta o valor d'aquella.

Não obstante o grande progresso scientifico, a paixão dos povos ignorantes ainda germina no seio de quasi todas as nações contemporaneas.

Temos numerosos exemplos que nos comprovam o grande atrazo que a guerra tem trazido a todos os paizes.

Se lançarmos a vista sobre a Roma antiga, vemos que a pobreza tinha por centro onde a guerra tinha o seu caracter mais sanguinario.

Antes de Roma ser destruida pelos Gallos e commercio, alli, já ia tomando um caracter solido; porem a paixão pela guerra, o amor pelas armas e o orgulho de todo aquelle povo romano, aliado nas suas forças phisicas, poi-o em completo desequilibrio moral e social.

E assim tem acontecido em todos os paizes onde se tem dado os grandes movimentos revolucionarios.

A guerra arrasta sempre, sempre graves consequencias, que só se poderão obstar suprimindo-a.

A guerra que em 89 assolou a França, tinha por fim não sómente

melhorar a forma do governo, como tambem dar um impulso às leis economicas do paiz, que se achava em completa atropia social.

E o resultado d'aquelle grande cataclismo? já todos o sabem.

As leis economicas do paiz se haviam de retomar um novo caracter, melhorando, apresentaram, durante a revolução, um aspecto de decadencia.

E a reforma politica deu-se, mas em breve foi destruida pela espada de Napoleao I.

São estas, só estas, as consequencias que arrastam todas as guerras. Sabemos que, sem liberdade, as leis economicas de qualquer paiz não podem prosperar e mesmo se nós quizessemos affirmar o contrario, iriamos, sem duvida, d'encontro às ideas que professamos: e que para estabelecer aquella, foi preciso que os martyres da revolução derramassem copioso sangue; mas o que é axiomatico é que a liberdade imposta

pelo terror tem dado e dará sempre pessimos resultados.

A paz é a unica coisa que põe em acção os dons maiores principaes d'uma nação — o commercio e industria — e que depois de prolongada torna o paiz livre e independente.

A guerra é todavia um crime; por isso a sua destruição seria um bem illimitado para todas as nações, já porque a economia feita com a reforma do estado militar seria em bem de todos os cidadãos e o paiz com esta economia havia d'aumentar os seus fundos, e já porque o espectáculo que tantas vezes tem horrorizado a humanidade havia d'extinguir-se.

Se uma nação é uma individualidade, se todos os individuos que a constituem estão submettidos a leis do estado, para que resolver as questões por meio da força? Nós entendemos que o direito não deve ser vencido pela força, mas sim esta por aquelle.

Não concordamos com esses e pela simples razão de que a introdução das machinas não é brusca e repentinamente feita em certa industria. Ainda que o fosse, o abalo seria apenas momentaneo e não tomaria o caracter de crise.

Para atenuar os receios dos timoratos deve dizer-se: que a economia produzida pela machina deixa livre um capital, que vai logo alimentar outros salarios, que as machinas, aumentando a produção, embaratecem-a por isso mesmo, tornando-a acessivel ao menor numero e que enfim com o seu auxilio comprehendem-se trabalhos gigantescos, até então impossiveis e por conseguinte criam novas occupações, que longe de fazerem baixar o salario, fazem ao contrario eleva-lo.

Uma das causas tambem da depreciação dos salarios é a concorrência das mulheres e crianças.

### QUE CREDITO!

Na correspondencia de Lisboa para a «Actualidade» lê-se o seguinte, que põe bem em relevo os esbanjamentos do governo *fontista*, que por desgraça está regendo os destinos de Portugal:

Falla-se aqui muito n'uma combinação feita no Porto pelos srs. Fontes e Avelino com varios capitalistas d'essa cidade, da qual vai resultar segundo se diz um prejuizo de cerca de 100 contos de reis annuaes para o thesouro.

Parece que com essas concessões pagarão os ministros as festanças com que foram ali recebidos ultimamente, tirando assim varios argentarios bom juro das despesas que fizeram ha pouco com o *vivorio* e outras folias.

Assim se vão os dinheiros publicos, enquanto a divida fluctuante cresce de uma maneira assustadora.

Hade ser curioso o relatório sobre o estado da fazenda publica, que está preparando o sr. Serpa para apresentar ás camaras nos primeiros dias da proxima sessão legislativa.

Provavelmente o ministro torcerá os algarismos e o bom senso para tirar da situação economica do paiz e do seu estado financeiro conclusões peregrinas tendentes a celebrar a elevada capacidade administrativa do actual ministerio.

Ainda d'esta vez o paiz não saberá, de certo, quanto tem custado os armamentos velhos comprados na Belgica, nem quanto se tem dispendido em fortificações, nem quem auctorisou a criação de um novo regimento de artilheria montada, nem porque lei está sendo transformada a organização da nossa artilheria, nem em virtude de que auctorisação se estão gastando sommas enormes na compra de canhões Krupp. E tambem de certo, o sr. Serpa não dirá por que meios fez face a essas despesas illegaes ou *extra-orçamentaes*, como lhe chamam agora os financeiros cá da terra.

Depois de terem gasto loucamente, hão-de vir dizer ao paiz que nunca houve governo que applicasse com tanta parcimonia os dinheiros da nação.

A' vista d'isto e dos brados de indignação publica que saem de todos os angulos do paiz, devemos contar com a proxima queda de tão escandaloso e immoral ministerio.

### PIPAROTES

Mestre Couto, a antithese dos bons administradores, obrigou um pobre burguez, que teve o *atrevimento* de se dirigir a s. s. no meio da rua das Lamellas e em frente do escriptorio da redacção do «Imparcial», a estar por longo espaço

de tempo com o chapéo na mão, sem que lhe assumisse as rubras bochechas em vislambre de cortesia que o impellisse a mandar cobrir o pobre homem.

O reactionario capitão-mór é muito propenso a estas *delicadezas*. A nós, que a seu convite fomos á administração, alem de soffrermos as suas pachuchadas e algumas fastidiosas perguntas, obrigou-nos a estar boa hora e meia de pé.

Não haverá quem recomende a este farfante a leitura do Código do Bom Tom?

Os patuscos a quem d'aqui temos dirigido algumas amabilidades, estão desesperados comtudo.

Ingratos!  
É d'esse modo que correspondes a tantos carinhos?

Perfidos!  
Por nós patentear-mos ao publico as vossas *travessuras*, castigues-nos sem dó nem piedade com as vossas iras e injustas vociferações?

Neros, tres vezes, Neros!!...

Diz-se que o partido governamental em Braga resolveu abster-se de intervir nas proximas eleições camarárias, deixando á disposição do povo, que já vai conhecendo quanto vale, a escolha dos novos vereadores.

É porque a coisa lhe cheirou a *esturro*; e para nós é ponto de fé, que o regulo de Margaride jamais vencerá uma eleição na capital d'este districto.

Bem hajam os bracarenses, que tão bem sabem applicar o correctivo a quem o merece, como o visconde de Margaride, que só por escarneo pode ainda conservar-se á frente do importante districto de Braga.

O bulesco administrador Couto officiou aos regedores d'este concelho, afim de lhe fornecerem alguma palha para... as enxergas dos presos.

Como é empenho do sr. Couto, é contar com grande *palhada*.

O regulo de Margaride, o milionario que dizia *urbi et orbi* prescindir do seu ordenado de governador civil, acaba de distribuir a quantia de 250:000 reis por dois estabelecimentos pios d'esta cidade.

Não pense porem o leitor, que estes donativos foram distribuidos do seu ordenado, pois que este vai dando entrada no seu bolsinho, mas sim do que pertencia a algumas irmandades.

E os confrades pobres, que soffram as consequencias d'estas suas *generosidades*...

Do pão do *compadre*...

O meretissimo delegado do procurador regio n'esta comarca, com o philantropico fim de melhorar o estado deploravel em que se acham os presos retidos nas cadeias d'esta cidade, pela escassez de enxergas onde possam repousar, tracta de promover uma subscrição.

É de crer que, attendendo ao *bondoso coração do caritativo e esmolter* regulo de Margaride, se possa dispensar o obulo da caridade dos vimaranenses.

O sr. Bento de Freitas, governador civil do districto do Por-

to, por occasião da inauguração do caminho de ferro da Povoas mostrou aos srs. ministros o luxo de uma das casas onde se joga a roleta, *jogo prohibido por lei!*

Não sabemos se tambem fizeram alguma *vacca* por esta occasião. O que não ignoramos, porem, é que este delegado e o seu collega de Margaride, são bem dignos de tão *exemplar* governo...

### GAZETILHA

O vendaval que fez n'um dos ultimos dias lançou por terra o cruzeiro que ha mezes fôra levantado no cimo d'um dos penedos do monte de Nossa Senhora da Penha.

O cruzeiro ficou completamente inutilisado.

Ouvimos que alguns calumniadores officiosos, talvez com o unico e calculado fim de nos indispor com pessoas que muito prezamos, tem propalado que o folhetim do nosso.º transacto se refere a um acreditado negociante d'esta praça, quando a nossa intenção vai muito alem.

O que dizemos tem só por fim mostrar que acatamos e respeitamos nossos adeptos, e por isso que de modo algum poderíamos referir-nos ao cavalheiro alludido.

O leitor discreto não será capaz de aventar supposições tão mal fundadas.

Começa hoje e continuará amanhã e depois o jubileu do anno Sancto na igreja de S. Pedro d'esta cidade.

Se o tempo o permittir sahirá n'estes tres dias processionalmente a respectiva irmandade em visita ás egrejas de Nossa Senhora da Oliveira, Misericordia, Campo da Feira e S. Francisco.

Recebemos e agradecemos o 12.º fasciculo dos «Escrivos de Paris», romance do sr. Emilio Gaboriau e traduzido pelo sr. Alfredo de Sarmiento.

Quando o nosso particular amigo o sr. Domingos de Freitas Guimarães, (diz o «Echo do Lima») muito digno escrivão e tabelião d'esta comarca, no domingo passado pelas 10 horas e 12 minutos da manhã, se achava com a familia distrahi-do-se por causa da falta de sua mãe no principio d'este mez, em Guimarães succedida, levantou-se sobresaltado ouvindo bater a porta da casa com toda a valentia como quem dizia— quero entrar.

Passados momentos apparece a criada, a correr, com um telegramma urgente para s. s., e vindo pelo endereço que lhe era dirigido, assignou o recibo, poz a luneta, e abrindo-o leu:— Lisboa 10, ás 10 h. da manhã. Sr. Domingos de Freitas Guimarães. Ponte do Lima.—«Diario Popular» annuncia seu fallecimento em Guimarães estando vivo. Responda já.— F..

O sr. Freitas fica estupefacto, apalpa-se, passeia, falla, e gestricula, afim de conhecer se estava vivo, e admirando-se que um amigo que vê annunciada em letra redonda a sua morte, pergunte ao proprio morto se está vivo, o que não nos admirava a nós, por sabermos que é nesta terra que se acham os campos Eliseos, sentase a uma banca e responde:— «Sr. F. Lisboa.—Agradeço. Estou vivo, e tenho saude. Infelizmente foi minha mãe, Freitas.»

Terça-feira aclarou-se o mysterio. No «Diario Popular» n.º 3:178, de domingo passado, que n'esse dia recebeu, pagina primeira, columna segunda, leu:

«NECROLOGIA.—Falleceu em Guimarães o sr. Domingos de Frei-

tas Guimarães, escrivão e tabelião d'aquella comarca.»

Não está má!

Agora temos só a notar as muitas relações que o sr. Freitas tem, por isso que estando doente ha mezes recebeu elle e a sua familia uns poucos de telegrammas a saber-se estava vivo, se morria e quando, e os mesmos tiveram varias pessoas d'esta villa.

O sr. Freitas está prompto a prestar os seus serviços a quem quer que o procure, e a toda a hora, e não está disposto a morrer já, segundo lhe ovimos hontem dizer. E nós, pela nossa parte, declaramos que muito folgamos com a sua saude.

### A MINHA ESPERANÇA

Offerecido á exm.ª sr.ª D. A. A. A.

A aurora que surge,  
Serena e louça,  
É cheia d'encantos;  
Faz meiga a manhã.

Formosa se mostra  
Nos montes d'alem;  
Em mimo e belleza  
Igual não tem.

Do dia, que a segue  
É alma esperanza:  
Pois da-lhe venturas,  
Prazer e bonança.

Aurora, é teu nome,  
Encantos respira...  
Da linda manhã  
Meiguices inspira.

Quão meigo se ostenta!...  
Quão lindo e mimoso!...  
Amores recorda  
Teu nome formoso.

É elle a esperanza  
Da sorte futura,  
D'um dia gozar  
De ti a ventura.

A. Z.

SAUDE A TODOS <sup>sem</sup> <sub>medic</sub>  
cua, purgantes nem despesas,  
com o uso da deliciosa farinha de Saude.

### REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal do nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do allito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Plaskov, das excellentissimas senhoras marquiza de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervante 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me rostariam, quando a eminente vir-

tude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura,

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma

constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes Maritimos) Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benéfica *Revalesciere*, sinto novo vigor; a *aryngite* de que soffri ha dois annos tende a desaparecer assim como os *incommodos* que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miado em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1400 reis; de 2 1/2 kilos 3200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolateada*; ella restitue o appetito, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 1400 reis; de 120 chavenas 3200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.º —Place Vendôme 26, Paris, 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos a Deposito Central, sr. Serrolo & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miado), Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 34 e 32; Barral & Arnous, rua Avrea 12, Porto, J. de Sousa Pereira & Irmao, rua da Badaria 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Arango Carvalho, merceria—campo da Feira, J. José Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 20 e 33.

### AGRADECIMENTO

Manoel Vieira Reis, quando na manhã do dia 25 de setembro proximo preterito chegou dasua aldeia, e havia poucos momentos que se tinha dissipado o desastroso incendio que se manifestara no estabelecimento de linho junto a sua casa, foi logo informado por sua familia de que á sua morada acudiu um grande numero de cavalheiros, e que todos trabalharam com grande acerto, zelo e dedicacão, para que o fogo não progredisse.

Penhorado, pois, para com todos esses senhores pelos seus relevantes e expositivos serviços, e considerando que lhe é impossivel agradecer a todos pessoalmente, vem fazel-o por este modo protestando que jamais olvidará tantos e tão valiosos serviços.

Guimarães, 18 de outubro de 1875

Manoel Vieira Reis

### A' CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeira n.º 8, achando-se gravemente doente, sem meios alguns de subsistencia, cazado e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada ao ceu.

### ANNUNCIOS

Domingos Silverio Barbosa, tendo reedificado o seu predio da rua da Raiuba, canto do largo da Senhora d'Oliveira, declara não dever nada a pessoa alguma, mas se por acaso algum se julgar com direito, pode apresentar a sua conta até ao dia 31 do corrente que será embolçado.

Guimarães 21 de outubro de 1875

### NOVO SOLLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fóro vimaranense.

Guimarães, 18 de outubro de 1875

O sollicitador,

Luciano Joaquim da Costa

### ARREMATACAO

No dia 23 do corrente por 10 horas da manhã no tribunal judicial da comarca se tem de arrematar 80 decalitros de milho branco avaliados em 245000 reis, 80 ditos de centeo 17.600 reis, 2 cascos arcados de ferro e cheios de vinho 24.000 reis. Os fructos e rendimentos pendentes no casal de Segade e existentes no campo da Porta de Abeleira, campo do Paulo e o Paulo de Lamas, o campo da Batica à beira do rio, os quaes podem produzir de milho 360 litros, avaliados em 90.000 reis, e de vinho 720 litros avaliados em 17.280 reis, diferentes moeis, dous porcos de ceva, cujos valores constam da louvação que pode ser examinada nos autos de execução que D. Maria de Belem Carneiro e marido Adriano Gaspar Pinto de Saldanha desta cidade movem a João José Rodrigues de Freitas, de Santa Eufemia de Prazins, pelo cartorio do escrivão Freitas Costa.

O procurador

Joaquim José Saraiva Guimarães

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Freitas Costa tem de arrematar-se no dia 30 do corrente mez de outubro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial das audiencias d'esta mesma comarca, no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade, a raiz, fructos e rendimentos da quinta da Lameira, com todas as suas pertencas, situada no lugar d'este nome, na freguezia de Santa Tecla, comarca de Celorico de Basto, avaliada sem abatimento de fóros nem laudemio na quantia de reis 13:834:000; quem pretender arrematal-a pode compa-

recer, que se entregará pelo maior preço que for offerecido sobre a sua avaliação, on das quatro quintas partes da mesma avaliação nos termos do art.º 218 do Regulamento do registro predial de 28 de abril de 1870— cuja arrematação hade ter logar nos autos d'execução que a Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco desta mesma cidade, promove contra João Manoel de Oliveira e Andrade, viuvo que ficou de D. Gravelina da Silva Moura, da freguezia de Tecla, comarca de Celorico de Basto.

Guimarães 12 de outubro de 1875

O Sollicitador

MANOEL DIONIZIO

### ASILO

DE

### SANTA ESTEPHANIA

Abriram-se as aulas no Al.º de outubro, e para conhecimento de quem possa interessar, se annuncia que a aula de primeiras letras é diaria, desde as 8 ás 11 horas da manhã e 2 ás 5 da tarde, havendo uma aula separada ás segundas, quartas e sextas feiras desde as 4 ás 5 da tarde para os alumnos que desejam fazer exame de instrução primaria.

As lições de francez são tambem diarias, desde as 10 ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da tarde; e as de desenho são ás terças e sabbados desde as 2 ás 3 da tarde.

### FAVA

especial da ilha de S. Miguel

Iste legume, geralmente usado para penso do gado cavalhar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

AGENCIA D'ANNUNCIOS PORTUENSE

A acceitação que tem tido no publico esta Agencia, e o já crescido numero dos que se utilizam d'esta innovação, proporcionam aos proprietários da mesma ampliar as garantias e vantagens que até aqui offereceram; assim, de hoje ávante descontar se-ha:

Aos srs. que publicarem annuncios ou communicados por intervenção da Agencia, em um só jornal, sendo d'elle assignante o que annuncia 25 por cento.

Não sendo assignante 40 por cento.

Ao que fizer a publicação em tres jornaes, seja ou não assignante 25 por cento.

Aos que annunciarem ou publicarem communica-

dos em seis jornaes, quer do Porto, Lisboa, provincias, quer estrangeiros, sejam ou não assignantes 30 por cento.

Alem d'isso, tendo a Agencia concessão exclusiva de collocar annuncios fixos nas estações do caminho de ferro do Minho e nos wagons que transitam no mesmo caminho, offerece a vantagem de affixar GRATIS nas estações limites, Braga e Porto, os annuncios publicados por sua intervenção e durante tanto tempo quanto durar a sua publicação nos mesmos jornaes.

O preço dos annuncios nos wagons será previamente justo no escriptorio—Praça de D. Pedro n.º 133—Porto.

Esta Agencia tambem se encarrega de fazer gratis seguros em todas as companhias.

Vende-se uma machina para sapateiro e celeiro e para costura grossa, na rua de Santa Cruz n.º 51 a 53, loja de peso.

EMPRESA VIACAO VIMARANENSE

Vinagreiro & C.ª annuncia que as suas diligencias que sahiam para Fafe ás 4 horas da tarde principiam no dia 18 a sair ás 3. Os mesmos annunciam que terminam no dia 30 do corrente as suas corridas para Vizella.

Guimarães 10 de setembro 1875

Antonio Branco & Padeiro annunciam que a sua diligencia que sahia para Felgueiras e Lixa ás 5 horas da tarde principia no dia 18 a sair ás 3.

Felgueiras 10 de setembro 1875

### OURIVESARIA

Os ourives de Guimarães annunciam aos seus freguezes que de hoje em diante tem os seus estabelecimentos fechados aos domingos e dias santificados.

Guimarães 1 de agosto de 1875

### CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Ponca

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

### AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almode a 4:600, na rua de S.

# BANCO COMMERCIAL

DE

## GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado. Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accetta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere. Faz empréstimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transações sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle empréstimos e emprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguas operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

### OS DIRECTORES.

José Maria da Costa

Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro

José Chrisostomo da Silva Basto

Joaquim José d'Azevedo Machado

Domingos Fernandes Guimarães

Paio, (antiga rua da Tulha) só compõe, mas tambem numero 86 a 83, Guimarães, corla.

### DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Ganeiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cabelo.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

### ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não

### Guia do procurador

Está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande colleção de petições para todas as diferentes especies forenses, noticia ampla e circunstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valiosos auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Sanja Justa n.º 95—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

### Esbocos e recordações

BRITO ABANHA Contes os seguintes capitulos:

A independencia de Portugal e a instrução publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Louzã—Na Collegã—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e literarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de Franca—Manoel Joaquim Affonso—Fradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho—historico—O patão Jo...

# ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODERNOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



**P**ARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 2\$000, 2\$000, 4\$700, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legitiimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$000 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Receben-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebem-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

## ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de criança e enxovas completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (haendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

61.—1.º—TRAVESSA DE SANTA JUSTA,—61. 1.º—

LISBOA

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

**VINHOS**  
**DO**  
**ALTO DOUBO**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

MOSE' d'Oliveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fôra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 réis	Moscatel . . . . .	500 réis
Lagrima . . . . .	200 réis	Vinho de 1834 . . . . .	600 réis
Tinto . . . . .	190 réis	Roncon . . . . .	700 réis
Tinto fino . . . . .	240 réis	Vinho de 1823 . . . . .	1.000 réis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 réis	Reserva de 1833 por garrafa . . . . .	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 réis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 réis
Ainho velho . . . . .	400 réis	Delicado de 1837 . . . . .	800 réis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 réis	Especial de 1862 . . . . .	600 réis
Bastardo velho . . . . .	500 réis	Cerveja ingleza . . . . .	110 réis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 réis	» Nacional . . . . .	50 réis

### A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco Rste armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, edtaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

**N. B.** Vendem-se n'esta typographia lettras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.



**ANTONIO** do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previam os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro

De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 réis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 réis fôra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 réis por kilo.

Os bilhetes vendem-se : em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do snr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

### FREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3\$600 réis
Por semestre . . . . .	1\$900 "
Por trimestre . . . . .	1\$000 "
Folha avulso ou supplemento . . . . .	140 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### FREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4\$380 réis
Por semestre . . . . .	2\$290 "
Por trimestre . . . . .	1\$100 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	2\$000 "